

# Dossiê tenta atingir Fleury

Marinalva Soares da Silva aceitou quebrar o sigilo bancário tão logo foi questionada pelo deputado Roberto Rolemberg, escolhido coordenador da subcomissão. Rolemberg disse que foi procurado pelo ex-marido de Marinalva antes da reunião da subcomissão.

Com detalhes, Marinalva citou nominalmente o secretário Wagner Rossi e Frederico Mazzuchelli, atual assessor de Fleury Filho. Segundo ela, o ex-marido mandou o motorista Germino Avelino da Silveira Neto e um irmão, Natanael Alvares de Araújo, buscarem 60 mil dólares com Rossi e Mazzuchelli. "Eu mesma fui depois levar esse dinheiro para um dos sócios da empresa Pró-Bombas, chamado Clélio", contou. Em seguida, Marinalva disse aos parlamentares que estava colocando à disposição seu cargo de secretária Regional de Cultura, em Campinas. O ex-marido, segundo Marinalva, havia adquirido por 180 mil dólares 50 por cento da Pró-Bombas.